



**Mercado de trabalho na
Área Metropolitana de Brasília**

BOLETIM ANUAL

Resultados de 2021 e 2022

Moderado crescimento da Força de Trabalho somado ao aumento da ocupação impulsionaram redução do desemprego na Área Metropolitana de Brasília, no ano de 2022

Os resultados das médias anuais de 2022, apresentados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB, realizada pelo IPEDF e o DIEESE, mostram discreta melhoria do mercado de trabalho local, frente ao quadro registrado no ano anterior. O aumento da Força de Trabalho ficou muito abaixo do acréscimo da população residente de 14 anos e mais, refletindo-se no recuo da Taxa de Participação Global que diminuiu de 66,1% para 65,5%. Já, a taxa de desemprego decresceu para o patamar médio de 16,6% da PEA, descrevendo uma recuperação relativa do espaço ocupacional face ao registro de 2021, quando a proporção média de desempregados era de 19,0%.

A ampliação do número de ocupados no período (mais 68 mil postos de trabalho gerados) foi decisiva para a recuperação em relação ao ano anterior e, somada ao pouco aumento da População Economicamente Ativa - PEA (17 mil pessoas entraram no mercado de trabalho), provocou decréscimo substantivo no contingente de desempregados (menos 58 mil).

Por sua vez, o crescimento da ocupação no período, derivou, setorialmente, da elevação no número de postos de trabalho no setor de serviços e no comércio e reparação, que compensaram as reduções ocorridas na construção e, ainda que pouca, na Indústria de transformação. Quanto à forma de inserção, a ampliação do nível ocupacional, correspondeu ao avanço do emprego assalariado no setor público e no setor privado com carteira de trabalho assinada, além do acréscimo observado entre os trabalhadores autônomos, mais que suficientes para absorver as retrações do emprego privado sem carteira assinada e do emprego doméstico, haja vista não ter variado o contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos

de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais¹.

O rendimento médio real do ocupados apresentou recuperação, na média de 2022 em relação a 2021, ensejado pelo acréscimo no salário médio do setor privado com e sem carteira assinada e pelo aumento no rendimento do trabalho autônomo, já que houve retração dos ganhos dos assalariados do setor público.

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022

Condição de Atividade e Taxas	Contingente (em mil pessoas)		Varição (%)
	2021	2022	2022/2021
População em Idade Ativa	3.463	3.520	1,6
População Economicamente Ativa	2.289	2.306	0,7
Ocupados (1)	1.855	1.923	3,7
Indústria de Transformação (2)	81	79	-2,5
Construção (3)	143	135	-5,6
Comércio e Reparação (4)	345	363	5,2
Serviços (5)	1.250	1.306	4,5
Administração Pública (6)	192	205	6,8
Desempregados	434	382	-12,0
Desemprego Aberto	362	324	-10,5
Desemprego Oculto	72	58	-19,4
Inativos de 14 anos ou mais	1.174	1.214	3,4
Taxas (%)			
Participação	66,1	65,5	-
Desemprego Total	19,0	16,6	-
Desemprego Aberto	15,9	14,1	-
Desemprego Oculto	3,1	2,5	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF.

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

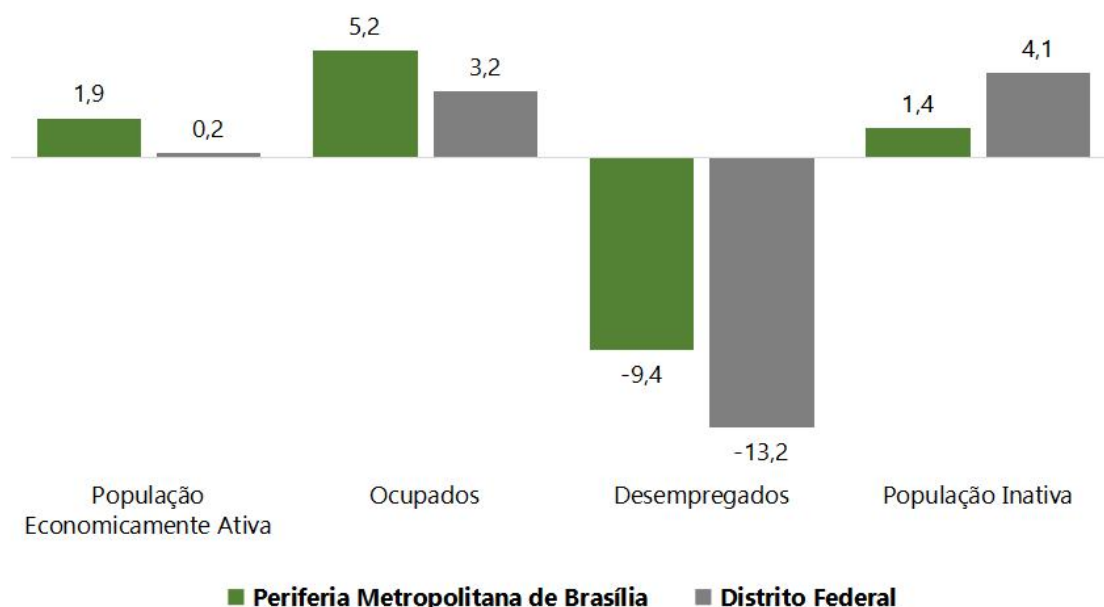
¹ Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

MERCADO DE TRABALHO

1. Em 2022, a População Economicamente Ativa (PEA) da Área Metropolitana de Brasília foi contabilizada em 2.306 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume pouco superior ao observado em 2021 (0,7%), resultante da incorporação de 17 mil pessoas na Força de Trabalho local. O crescimento moderado da força de trabalho na AMB refletiu, principalmente, a entrada de pessoas no mercado de trabalho da Periferia Metropolitana de Brasília (1,9%), visto ter havido pouca variação no contingente do Distrito Federal (0,2%) - Gráfico 1.

Gráfico 1

**Varição da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

2. O movimento positivo da PEA na AMB se deu bem abaixo da agregação de pessoas na População em Idade Ativa de 14 anos, repercutindo no descenso da Taxa de Participação Global, que diminuiu de 66,1% para 65,5% da PEA local. Para este quadro, foram importantes as retrações observadas no engajamento tanto das mulheres, quanto dos homens, cujas presenças no mercado de trabalho recuaram em 0,7 ponto percentual e 0,6 ponto percentual, respectivamente. Mas, sobretudo, foi a parcela negra da população que reduziu sua participação produtiva (-0,9 ponto percentual), enquanto a população não negra permaneceu relativamente estável (-0,1) – Anexo Estatístico: Tabela 5.

3. Entre 2021 e 2022, o nível de ocupação expandiu-se na Área Metropolitana de Brasília (3,7%) e o contingente de ocupados chegou a 1.923 mil pessoas. O aumento do nível de ocupacional na AMB refletiu elevações da ocupação tanto no Distrito Federal (3,2%), quanto na PMB (5,2%) - Tabela 1 e Gráfico 1.

4. No período em análise, o resultado positivo na geração de ocupações na AMB, decorreu, setorialmente, da ampliação no número de postos de trabalho no setor de Serviços (4,5%, ou 56 mil) e, em menor volume, no Comércio e reparação (5,2%, ou 18 mil), que foram mais que suficientes para absorver as reduções ocorridas nos contingentes da Construção (-5,%, ou -8 mil) e da Indústria de transformação (-2,5% ou -2 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (6,8%, ou 13 mil) – Tabela 1 .

5. Entre 2021 e 2022, o contingente de assalariados aumentou (5,2%, ou 64 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (4,5%, ou 40 mil) e no setor público (7,0%, ou 23 mil). No setor privado, houve ampliação do contingente assalariado com carteira de trabalho assinada (6,1%, ou 45 mil) e declínio do sem carteira de assinada (-3,2%, ou -5 mil). Verificou-se, ainda, crescimento no número dos trabalhadores autônomos (3,7%, ou 13 mil), redução no dos empregados domésticos (-6,7%, ou -9 mil) e estabilidade daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais - Tabela 2.

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022

Formas de Inserção	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2021	2022	2022/2021
Ocupados	1.855	1.923	3,7
Assalariados (1)	1.225	1.289	5,2
Setor Privado	896	936	4,5
Com Carteira Assinada	741	786	6,1
Sem Carteira Assinada	155	150	-3,2
Setor Público (2)	330	353	7,0
Trabalhadores Autônômos	347	360	3,7
Empregados Domésticos	135	126	-6,7
Demais Posições (3)	148	148	0,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

6. No último ano, o rendimento médio real do conjunto dos ocupados da Área Metropolitana de Brasília aumentou 1,8%, resultado do acréscimo observado nos ganhos auferidos pelos trabalhadores autônomos (8,1%), que mais que compensam a queda da remuneração média dos assalariados (-0,9%). Em valores monetários, estas rendas passaram a equivaler a R\$ 3.410, R\$ 2.239 e R\$ 3.639 respectivamente, em 2022.

7. Entre os assalariados, a remuneração média se elevou no setor privado (3,2%) e diminuiu no setor público (-5,6%).

8. No setor privado, segundo a posição na ocupação, cresceu o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (2,7%) e entre os sem carteira assinada (3,6%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no setor de serviços (4,6%) e, em menor proporção, no comércio e reparação (0,7%), enquanto reduziu na indústria de transformação (-3,2%) - Tabela 3.

TABELA 3

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2022

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real (em reais)		Varição (em %)
		2021	2022	2022/2021
Ocupados (2)		3.349	3.410	1,8
Assalariados (3)		3.673	3.639	-0,9
Setor Privado		2.166	2.235	3,2
Por Setor	Indústria de Transformação	2160	2091	-3,2
	Comércio e Reparação	1.740	1.752	0,7
	Serviços	2.335	2.442	4,6
Por posição	Com Carteira Assinada	2.248	2.309	2,7
	Sem Carteira Assinada	1.749	1.812	3,6
Setor Público		8.781	8.286	-5,6
Trabalhadores Autônomos		2.072	2.239	8,1

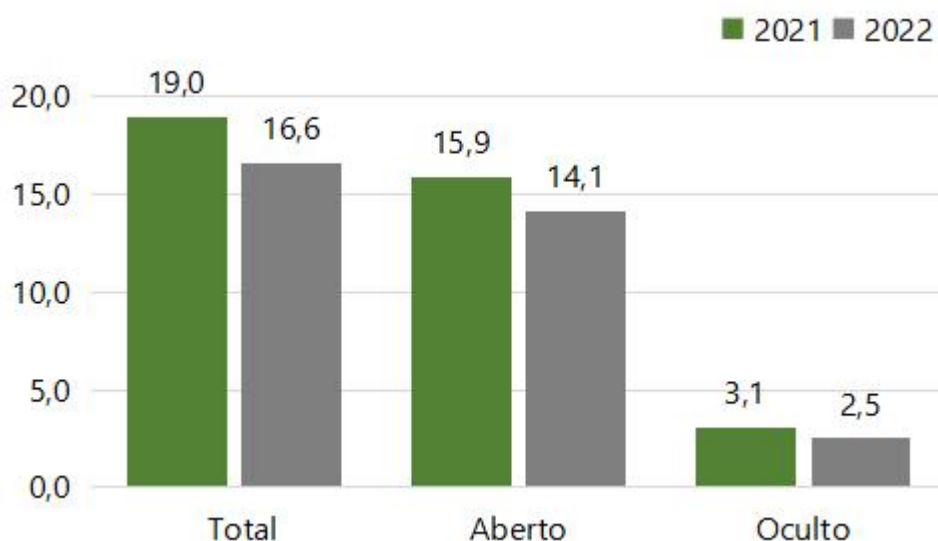
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF.

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2022. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

9. Em 2022, a massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (5,7%) e para os assalariados (4,4%), em relação a 2021. Em ambos os casos, a elevação do nível de ocupação foi a principal responsável pelo resultado; sendo que, entre os ocupados, o rendimento médio real também avigorou este movimento se elevando, porém, de forma mais moderada. Dentre os assalariados, contrariamente, a remuneração média reduziu, refreando a massa salarial - Anexo Estatístico: Tabela 17.

10. Na média do ano de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 361 mil pessoas na AMB, 52 mil a menos que o observado em 2021, resultado da retração no número de pessoas em desemprego aberto (-10,5%, ou -38 mil) e no daqueles em desemprego oculto (-19,4%, ou -14 mil). Essa retração no contingente de desempregados refletiu decréscimos no volume de desempregados nas duas sub-regiões que a compõem: Distrito Federal (-13,2%) e Periferia Metropolitana de Brasília (-9,4%) - Tabela 1 e Gráfico 1.

11. No mesmo período, o declínio da taxa de desemprego total na AMB, de 19,0% para 16,6%, decorreu e igual movimento da taxa de desemprego aberto, que decresceu de 15,9% para 14,1%, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 3,1% para 3,5% - Tabela 1.

GRÁFICO 2**Taxa de desemprego por tipo****Área Metropolitana de Brasília – dezembro de 2021 a dezembro de 2022 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: IPEDF e DIEESE. PED-DF

12. Entre 2021 e 2022, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (22,1% para 19,3%) e entre os homens (16,1% para 14,1%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (40,5% para 35,9%), de 25 a 39 anos (17,0% para 14,8%), de 40 a 49 anos (11,4% para 10,3%) e para aqueles de 50 a 59 anos (9,9% para 9,2%).

Posição no domicílio – retração entre os chefes de domicílio (9,9% para 9,3%), para cônjuges (16,6% para 13,8%), para os filhos (35,6% para 30,8%) e entre os demais membros do domicílio (28,8% para 25,9%).

Raça/cor – declínio para os negros (20,4% para 17,6%) e para os não negros (15,6% para 14,1%).

Trabalho anterior – recuo entre aqueles com trabalho anterior (17,0% da respectiva PEA, em 2021, para os 15,0% atuais) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (28,6% para 24,5%). - Tabela 1.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Clarissa Jahns Schlabitiz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos,, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br